



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSES



Alerta à População sobre a Leishmaniose Visceral

A Leishmaniose Visceral – LV é uma zoonose, ou seja, uma doença transmitida entre animais e humanos, potencialmente fatal. Essa doença é causada por um protozoário chamado *Leishmania chagasi* que também infecta cães em áreas urbanas, e gambás e raposas em áreas silvestres. Alguns dos nomes pelos quais a leishmaniose também é conhecida são Calazar e Barriga D'água.

A transmissão da leishmaniose se dá pela picada de um inseto do gênero *Lutzomyia* popularmente chamado de **mosquito-palha** (figura 1), que coloca seus ovos em matéria orgânica em decomposição. Por isso, locais com fezes de animais, cascas ou restos de vegetais e folhas podem ser favoráveis para a ocorrência desse inseto.



Figura 1: Fêmea de Flebotomíneo adulto ingurgitada (foto ampliada). Fonte: Série Vetores. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, 2014

Nos animais, os sinais clínicos da doença podem iniciar discretamente com emagrecimento, enfraquecimento dos pêlos e apatia. Depois de algum tempo ocorre

descamação na região ao redor dos olhos, focinho e ponta de orelhas além do crescimento exagerado das unhas. Pode ocorrer também conjuntivite ou outros distúrbios oculares (figuras 2, 3, 4 e 5). Com o passar do tempo o animal fica cada vez mais magro e debilitado, com aumento de volume na região abdominal, diarreia, hemorragia intestinal, caquexia, inanição e morte na fase final da doença. Esses sinais clínicos não são específicos da LVC, portanto, sempre que o cão apresentar qualquer sinal diferente de seu estado normal deve-se procurar um Médico Veterinário que fará um exame laboratorial para diagnosticar a doença.



Figuras 2 e 3: Lesões em focinho de cão. Fonte: Arquivo CCZ/Florianópolis; Cão aparentando emagrecimento e apatia. Fonte: Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, Ministério da Saúde, 2014.



Figuras 4 e 5: Cão com emagrecimento, ceratoconjuntivite, lesões de face e orelha. Fonte: Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, Ministério da Saúde, 2014; Onicogribose (crescimento exagerado das unhas) Fonte: arquivo CCZ/Florianópolis.



Figuras 6 e 7: Lesão no olho em cão. Fonte: arquivo CCZ/Florianópolis; Cão com lesões de face e de orelha. Fonte: Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, Ministério da Saúde, 2014.

Nos seres humanos, os sintomas incluem febre, cansaço muscular, perda de apetite, emagrecimento e aumento do volume abdominal.

A ocorrência da doença é crescente em vários estados do país, causando óbitos principalmente em crianças e adultos com baixa imunidade. Em Florianópolis, até o presente momento não foram identificados casos humanos. A ocorrência da doença em cães foi detectada em 2010 e, inicialmente, estava limitada a casos localizados no entorno da Lagoa da Conceição. No entanto, atualmente encontra-se em franca expansão para outras áreas e bairros da cidade. Hoje a doença encontra-se distribuída em 26 bairros da capital (figuras 6 e 7).

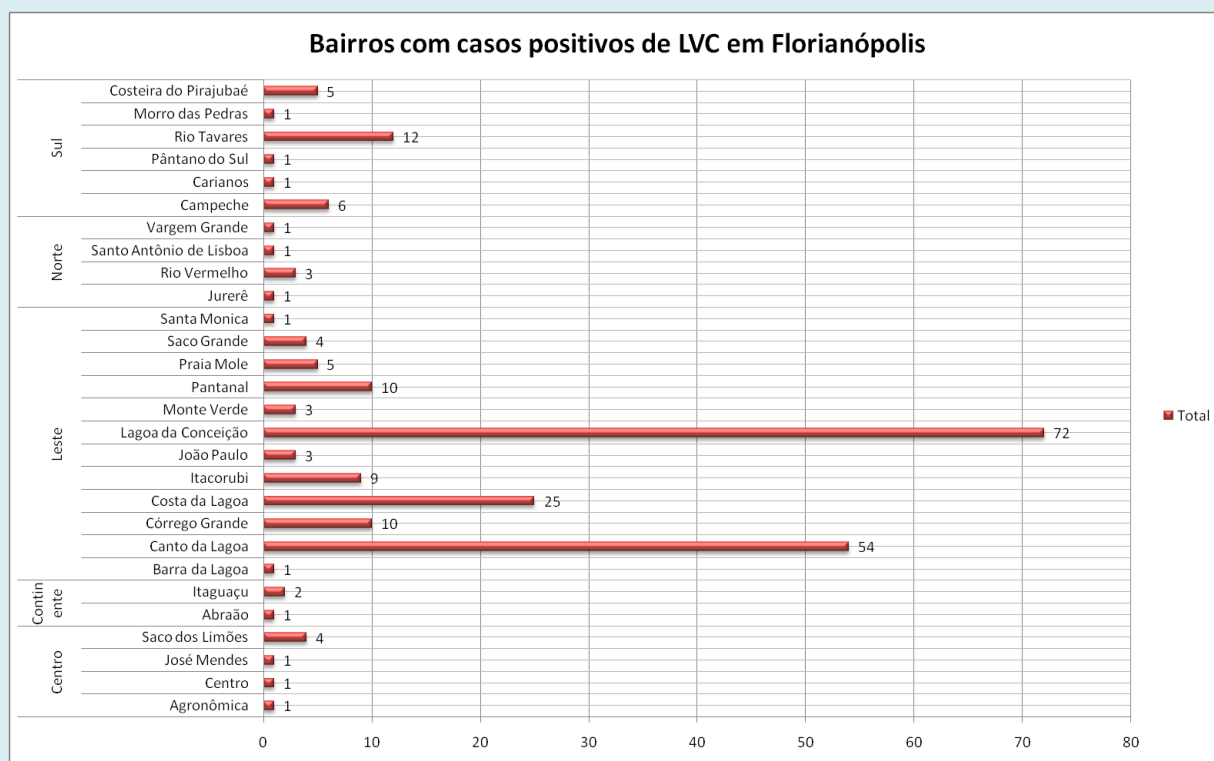


Figura 6: Bairros com casos positivos de LVC em Florianópolis (dados: outubro/2016)



Figura 7: Mapeamento de cães positivos em Florianópolis (dados: outubro/2016)

Considerando que a LVC é uma zoonose crônica grave e letal (e que suas consequências são bastante indesejáveis para os proprietários, uma vez que a orientação do Ministério da Saúde é que seja realizada eutanásia dos animais positivos), é importante que a população esteja atenta quanto às formas de prevenção.

Como a doença é transmitida pela picada do mosquito-palha e os cães são os animais atingidos mais próximos dos seres humanos, as formas de prevenção devem ser direcionadas ao controle do inseto e à proteção dos cães e incluem:

- Limpeza constante do quintal para que não fiquem acumulados restos de matéria orgânica;
- Evitar a criação de porcos e galinhas em área urbana;
- Instalação de telas milimetradas nas janelas da residência e no canil;
- Uso de roupas longas ao trabalhar na área externa;
- Uso permanente de repelentes contra os insetos transmissores – inclusive nos cães, por meio de coleiras ou pipetas repelentes.
- Vacinação antileishmaniose visceral canina dos animais.

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Florianópolis segue o Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, elaborado pelo Ministério da Saúde e oferece o serviço de colheita de amostra e realização de exame laboratorial para o diagnóstico da LVC, além da realização da eutanásia dos cães positivos, após o consentimento do seu tutor.

Caso seu animal esteja com suspeita da doença ou que esta já esteja confirmada pelo seu médico veterinário particular, contate-nos pelos canais abaixo relacionados. É muito importante que as notificações ao CCZ ocorram para que uma equipe técnica realize visitas e colha material sorológico dos cães da área, para que as medidas profiláticas para contenção do foco sejam realizadas e que os moradores sejam alertados, além de avaliar a prevalência da doença na população canina da região.

Dúvidas ou sugestões? Contate o CCZ:

Telefone: (48) 3338-9004

E-mail: zoonoses.pmf@gmail.com

Telefone da Ouvidoria Geral da PMF: (48) 3239-1569